

Folia*

Maysa Polci*

REPORTAGEM

redacao@correio24horas.com.br

O cancelamento pelo segundo ano consecutivo do Carnaval não entristece apenas os foliões mais engajados. Sem a festa – que movimentou o setor hoteleiro, restaurantes, bares, dentre outros setores – a economia de Salvador deixará de movimentar cerca de R\$ 2 bilhões este ano, impactando diretamente milhares de trabalhadores e empresas cuja receita está atrelada à festa tradicional.

O cálculo do prejuízo é do economista Gustavo Pessoti, presidente do Conselho Regional de Economia da Bahia, utilizando como base uma estimativa feita pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). “Já existe um estudo, mas sempre vemos uma tendência de aumento na festa. Se as coisas tivessem funcionando normalmente e, dado ao processo de inflação em 2021, repassando a alta dos preços em 2022, o que é normal, está deixando de circular aproximadamente R\$ 2 bilhões em Salvador”, diz o economista.

No ano passado, com o cancelamento do Carnaval por causa da pandemia, a SEI estimou que um milhão e 200 mil pessoas deixaram de visitar a capital baiana, o que representou uma perda de R\$ 1,8 bilhão. Já em 2020, quando a festa foi realizada, a Secretaria Municipal de Cultura Turismo de Salvador (Secult) estima uma movimentação financeira de R\$ 1,8 bilhão, além da geração de 1,9 mil empregos.

“É um contingente significativo que deixa de alimentar toda uma cadeia produtiva, desde artistas até todas as pessoas envolvidas na produção, sem falar da cadeia econômica que está atrelada. A Confederação Nacional do Comércio estima que mais de 35 setores econômicos são atingidos pela movimentação turística”, diz Isaac Edington, presidente da Empresa Salvador Turismo (Saltur).

TURISMO

O secretário de Turismo da Bahia, Maurício Bacellar, reconhece que a perda de arrecadação do Carnaval é significativa, mas defende que as 13 zonas turísticas da Bahia têm atraído viajantes do país e do exterior. “Não vamos ter neste período o folião, vamos ter outro tipo de turista. A economia perde por um lado, mas essa perda será amenizada pela vinda de pessoas atrás de outros atrativos”. Ele diz que a movimentação no aeroporto da capital é similar à da época de um Carnaval realizado.

O economista Gustavo Pes-

“O turismo é mais incentivado quando a economia vai bem, quando a empregabilidade das pessoas é mais estável”

Gustavo Pessoti
Presidente do Corecon-BA

“A economia perde por um lado, mas essa perda será amenizada pela vinda de pessoas atrás de outros atrativos”

Maurício Bacellar
Secretário de Turismo da Bahia

“A Confederação do Comércio estima que mais de 35 setores econômicos são atingidos pela movimentação turística”

Isaac Edington
Presidente da Empresa Salvador Turismo



Em 2020, quando o Carnaval foi realizado normalmente, o movimentação financeira chegou a R\$ 1,8 bilhão

Sem Carnaval, Salvador perde R\$ 2 bilhões

Cancelamento da folia por conta da pandemia de covid afeta diversos setores da economia

soti explica que a situação econômica do país e não somente a pandemia da covid-19, é um pretexto para que os turistas frequentem Salvador. “O turismo é mais incentivado quando a economia vai bem, quando a empregabilidade das pessoas é mais estável e quando a situação do crédito possibilita mais parcelamentos. Nesse momento temos desvantagens e a tendência deste ano é uma taxa negativa para o (crescimento) país, de 0,5%”. Apesar de concordar com as condições sanitárias impostas pela pandemia, o presidente da Associação Baiana dos Produtores de Eventos (Abape), Moacyr Villas Boas, defende que faltam políticas públicas para a categoria. “Temos plena consciência de que não é possível fazer o Carnaval como todos conhecem nas condições atuais. A nossa queixa é a falta de políticas públicas per-

manente de todos os governos, em especial o estadual, e de uma ajuda perene até que as coisas se normalizem”.

A área de imóveis também sofre com o cancelamento da festa. São cerca de 500 localizados próximos ao circuito que deixam de ser alugados por uma média de R\$ 6 mil, segundo o diretor do Conselho Regional de Corretores de Imóveis da Bahia (Creci-BA), José Alberto Vasconcelos. A perda é entorno de R\$ 3 milhões. “Quem está sentido mais o prejuízo é aquela pessoa que possui o imóvel só para alugar por temporada. Aquele cara que por ter um imóvel muito bem localizado alugava por uma questão de conveniência, não chegou a anunciar porque sabe que a incerteza de ter ou não o Carnaval vem rolando há um bom tempo”, explica.

*COM ORIENTAÇÃO DA CHEFE DE REPORTAGEM PERLA RIBEIRO.

Prejuízo dos hotéis chega a R\$ 180 milhões, diz ABIH

O período de Carnaval responde por até 11% do faturamento anual dos hotéis, segundo Luciano Lopes, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis da Bahia (ABIH-BA). De acordo com ele, nos dois anos sem a realização da festa, o setor deixou de faturar cerca de R\$ 180 milhões.

Se não tivesse a pandemia, era muito provável que a ocupação hoteleira da cidade estivesse se encaminhando para 100% na capital baiana. “Mas começa a haver um sinal de recuperação. Se comparar fevereiro deste ano com o do ano passado, temos uma diferença de quase 10 pontos percentuais. Em 2021, terminamos o mês com 42% e agora, até o momento, está em torno de 52%”, diz Luciano Lopes. A expectativa, no entanto, é que essa média cresça nos próximos dias e, no final de semana, podendo chegar a 70% de ocupação em alguns hotéis de Salvador, segundo informou o presidente da ABIH.

Artistas recebem auxílio de R\$ 2.424 da prefeitura

Após a aprovação unânime da Câmara Municipal de Salvador do programa SOS Cultura II, o prefeito Bruno Reis (DEM) sancionou a lei na tarde de anteontem. O benefício de R\$ 2.424 será pago aos trabalhadores do setor cultural em parcela única. Serão cerca de 7,5 mil contemplados e o investimento chega a R\$ 18 milhões, segundo a prefeitura.

O projeto foi elaborado pela prefeitura como um socorro aos profissionais do setor cultural atingidos pelo cancelamento do Carnaval. Em 2021, na primeira edição do programa, 6 mil trabalhadores receberam uma parcela de R\$ 1,1 mil. Os selecionados devem ser residentes de Salvador e ter cadastro junto aos órgãos municipais Fundação Gregório de Mattos (FMG), Empresa Salvador Turismo (Saltur) e Secult.